

## **ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMDEMA DO MÊS DE OUTUBRO DE 2014**

1 No dia 14 (quatorze) de outubro de 2014 (dois mil e quatorze), às 14h33min (quatorze horas e trinta  
2 e três minutos) na sala de palestras do Parque ecológico de São José do Rio Preto, reuniram-se os  
3 membros do Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente (COMDEMA) com a presença de  
4 22 (vinte e dois) integrantes, a saber: Thaís de Souza Celentano presidente do COMDEMA e  
5 representante da UNIRP, Alexandre Batista do Carmo Secretário Executivo do COMDEMA e  
6 representante da Secretaria Municipal do Meio Ambiente e Urbanismo, Clinger Glagliardi  
7 Secretário Municipal do Meio Ambiente e Urbanismo, Flor de Liz Mendes de Seixas representante  
8 da Secretaria Municipal de Obras, Luiz Alfredo Yamanaka E. Ferreira representante da Secretaria  
9 Municipal de Saúde, João André do Amaral representante da Secretaria Municipal de Agricultura e  
10 Abastecimento, Fernando Franco Fonseca representante da Secretaria da Educação, Juliana  
11 Delatorre Bellini representante da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Negócios  
12 do Turismo, Vera Márcia Pagotto Gomes representante da CETESB, Sandra Maria Corrêa Miller  
13 representante da Secretaria Estadual do Meio Ambiente, Narciso Santos Costa representante do  
14 Instituto Florestal da Secretaria Estadual do Meio Ambiente, Emerson Cataruci representante da  
15 Polícia Ambiental do Estado, Andrey Vetorelli Borges representante do CATI, Lilian Madi Ravazzi  
16 representante da Unesp, Ana Regina Chinelato Fernandes representante da UNIP, Bruno Sbroggio  
17 representante da Faculdade Integrantes Dom Pedro II, Débora Riva representante da CIESP, Paulo  
18 Cesar de Jesus representante da AAMA, Adriana Pereira Barbosa representante da OAB, Jane  
19 Pugliesi representante do ROTARY, Avilson Ferreira de Almeida representante da Associação dos  
20 Engenheiros e Agrônomos de SJRP, Georgia Padiar Peres representante do SENAC e os  
21 convidados: Edmar Eduardo Bassan Mendes representante da APTA-UPD de São José do Rio  
22 Preto, Antônio Carlos Aranega representante da Prefeitura de Mirassol, Francisco Carlos Bardeca  
23 representante da Defensoria Pública da União do município de Mirassol, Joaquim Franco, Raul O.  
24 Costa, Nilton Rojas representante do Instituto de Pesca, Vinícius Eduardo Novelini e Vânia  
25 Caetano Alves representantes da Arco Verde, Engº Hélio Ogawa representante do Instituto



26 Florestal e Ariana Carmelin de Sousa Melo estagiária da Secretaria Municipal do Meio Ambiente e  
27 Urbanismo. Justificaram a ausência: Aline Mantovani Moreira e Lucíola Guimarães Ribeiro  
28 representantes do DAEE, Delcimar Marques Teodózio representante da Unirp, Adriana Regina  
29 Generoso representante da FATEC, Fábio Renato Amaro da Silva representante do Sincomerciários  
30 e Felício Siqueira Filho representante da Secretaria Municipal do Planejamento. A presidente Thais  
31 de Sousa Celentano deu início a reunião informando que recebeu o convite para a Audiência  
32 Pública na Câmara Municipal, referente a inclusão de áreas no Município. Paulo César de Jesus diz  
33 que esses convites são enviados em cima da hora, e pede que sejam enviados com uma semana de  
34 antecedência para que os conselheiros possam se programar para participarem das audiências.  
35 Posteriormente a Presidente comentou que houve uma reunião extraordinária no mês de setembro,  
36 onde trataram da denuncia feita pela cidadã Valdirene Dionísio Ribeiro que relatou a ação de  
37 vândalos que estão destruindo a fauna e a flora e obstruindo o Córrego dos Macacos. Emerson  
38 Cataruci afirmou que essa denuncia já está em andamento na Policia Ambiental. Sendo este assunto  
39 encerrado a presidente apresentou o Engº Hélio Ogawa e o pediu para que desse início a sua  
40 apresentação sobre a Proposta Técnica de Criação da Floresta Estadual do Noroeste Paulista. O  
41 Engº Hélio Ogawa apresentou primeiro o histórico dos eventos que incentivaram a Proposta de  
42 Criação da Floresta Estadual que começou com a criação da Estação Ecológica do Noroeste Paulista  
43 através da Lei Estadual nº 8.316/1993. Em 2007 houve o inicio das tratativas para recuperação e  
44 ampliação da floresta na Microbacia do Córrego do Moraes (Biluca) para garantir a produção e  
45 qualidade de água na represa (12 ha de superfície), com o monitoramento da qualidade d'água em 4  
46 pontos de coleta efetuado pela CETESB. O Secretário da SMA (Secretaria do Meio Ambiente do  
47 Estado) visitou o local, oportunidade em que o Prefeito Municipal solicitou o apoio da SMA para  
48 transformar a área remanescente do IPA – Município de São José do Rio Preto em área verde,  
49 transformando o local em um bosque (Jardim Botânico), para a visitação pública e atividades de  
50 educação ambiental. Comentou sobre a desativação do IPA e do Decreto 60.522, de 05 de junho de  
51 2014 que tem como objetivos a recuperação e ampliação da cobertura vegetal na bacia hidrográfica  
52 do Córrego de Moraes, o fortalecimento de proteção à Estação Ecológica, fornecer abrigo pra fauna

53silvestre, produzir sementes e ampliação da área verde para a população. Hélio diferenciou a  
54Estação Ecológica que tem como objetivo a preservação da natureza e a realização de pesquisas  
55científicas, de Floresta Estadual que é de uso múltiplo sustentável dos recursos florestais e a  
56pesquisa científica, com ênfase em métodos para exploração sustentável de recursos naturais,  
57educação ambiental e que deve ser área de posse e domínio público, posteriormente falou sobre o  
58clima da região, seguido pela geomorfologia, geologia, características do solo e hidrografia,  
59apresentou a caracterização do meio biótico abrangendo a vegetação, diferenciando os tipos de  
60vegetação da Estação Ecológica do Noroeste Paulista, as espécies mais encontradas, e também a  
61caracterização da Fauna, apresentando um levantamento de espécies ameaçadas e espécies  
62relevantes, e no encerramento fez algumas considerações finais mostrou alguns índices de  
63recuperação ambiental que possivelmente serão alcançados com a formação da Floresta Estadual.  
64Hélio informa ainda que transformando o local em uma floresta, poderá buscar compensação  
65ambiental na área e que recursos poderão ser destinados para o local. Quanto a restrição levantada  
66pelo CIESP, referente a zona de amortecimento, Hélio informa que a floresta não trará nenhuma  
67restrição adicional e que a ideia é garantir a perpetuação da variedade ecológico. As restrições já  
68foram definidas no Plano de Manejo da Estação Ecológica. A seguir Hélio Ogawa se coloca a  
69disposição para perguntas. Raul Olivari pergunta que um dos maiores problemas enfrentados no  
70local é em relação ao fogo e de que forma o Instituto Florestal trabalhará com isso. Hélio Ogawa diz  
71que o maior combustível para o fogo é o capim braquiária, que enquanto houver esse tipo de  
72vegetação vai haver incêndios, o objetivo é fazer uma competição entre as braquiárias e a vegetação  
73de cerrado, eliminando-as de acordo com o desenvolvimento das árvores. Fernando Franco Fonseca  
74pergunta se já existe um projeto para realizar essa competição entre braquiárias e vegetação de  
75savana. Hélio Ogawa diz que será feito um trabalho com os proprietários rurais na cabeceira do  
76Córrego Moraes em parceria com o CBRN- Coordenadoria de Biodiversidade e Recursos Naturais  
77em face do Cadastro Ambiental Rural- CAR, ao final mais de 400ha serão reflorestados. Fernando  
78Franco Fonseca diz que dentro do COMDEMA, existe uma grande preocupação com o Plano de  
79Arborização Urbana que foi elaborado por um grupo de trabalho formado por Conselheiros e



80técnicos da Secretaria Municipal do Meio Ambiente e Urbanismo. O Secretário Clinger Gagliardi,  
81diz que Rio Preto não terá área suficiente para plantar as mudas de árvores em cumprimento dos  
82TCRA's – Termo de Compromisso de Recuperação Ambiental. Hélio Ogawa diz que terá sim e que  
83já está em conversação com o diretor da Agência CETESB de São José do Rio Preto. Antônio  
84Carlos Aranega representante do município de Mirassol, questiona se será disponibilizado algumas  
85áreas para interessados realizarem seus plantios no espaço da floresta. Hélio Ogawa diz que há  
86muitas usinas com passivos interessadas em plantar na região. Fernando Franco Fonseca diz que há  
87muitos passivos no município de São José do Rio Preto, não deve-se plantar tudo em um único  
88local, muitos se recusam a ter árvores defronte seu imóvel, para não tampar a fachada, ele paga  
89multa mas não planta a árvore e o clima da cidade está cada vez mais quente, a umidade está baixa  
90por que não há arvores dentro da cidade, se um estabelecimento tirou uma árvore naquela quadra é  
91naquela quadra que precisa ser arborizada, e isso deve ser indicado. Deve-se distribuir melhor esse  
92passivo pela cidade, todo o Município tem que receber esse benefício. Hélio disse que concorda  
93com o ponto de vista de Fernando e informa que com este plantio na área de 400ha o Município  
94atingirá o percentual de 14 m<sup>2</sup> por habitante, mas que o interessante seria se fosse plantado de forma  
95espalhada. Diz ainda que para a perpetuação das espécies é muito importante a formação dessa área  
96para formação do contínuo ecológico de cerca de 600 ha mas que o pensamento do Município esta  
97correto e coerente. Valéria representante do IBF diz que todos que estão aqui lutam pelo meio  
98ambiente, que a criação dessa Floresta Estadual é um ótimo passo, mas questiona se há algum  
99projeto relacionado com a preservação da água, pois não existe nenhuma campanha voltada ao  
100desperdício de água e que todos os dias encontra atitudes de desperdício de água pela população.  
101Hélio Ogawa diz que há uma parceria com o Instituto de Pesca e que tentarão fazer o  
102reflorestamento na cabeceira do córrego Moraes e que também haverá comparativos de antes e  
103depois do projeto para mostrar como a sua realização foi importante. Fernando Franco Fonseca diz  
104que o nosso problema de abastecimento do Rio Preto é a falta de mata ciliar nos córregos a  
105montante que deságuam no Rio Preto. A presidente Thais Celentano agradece a participação do  
106senhor Hélio Ogawa e da por encerrada a apresentação, passando para o próximo item da pauta. Na

107sequência é feita uma inversão de pauta e passa para o item 3 (três) da Ordem do Dia, que se refere  
108sobre a denuncia de poluição no Rio Preto, que há a suspeita de ser lançada por um curtume. Verá  
109Márcia Pagotto Gomes diz que essa denuncia já foi atendida no mesmo dia que saiu a matéria, eles  
110receberam a denuncia e fizeram uma inspeção no local, coletaram água à montante e a jusante da  
111área e enviaram para São Paulo para realizar a análise e aguardam o resultado. Vera Márcia Pagotto  
112informa ainda que a empresa está em fase de adequação e já está sendo monitorada a mais de 01  
113(um) ano e que já foi feita duas advertências, uma para ampliação sem autorização e outra referente  
114o lançamento irregular de efluente. Paulo César de Jesus sugere que o COMDEMA realize uma  
115coleta independente e que a coleta deve ser feita na saída da tubulação. Vera Márcia Pagotto diz que  
116é seguido todo um procedimento para as coletas. A presidente questiona se esse resultado pode ser  
117disponibilizado ao COMDEMA. Vera Márcia Pagotto Gomes diz que sim, pois os resultados são  
118públicos. Lilian Madi Ravazzi questiona se a CETESB não está sendo tolerante demais, devido às  
119várias advertências, se esse problema não vai chegar a um ponto que se tornará irreversível. Vera  
120Márcia Pagotto Gomes diz que a Cetesb seguia Normas Administrativas e também a Legislação, e  
121que não pode descumprir esses procedimentos. Adriana Pereira Barbosa questionou sobre o  
122lançamento de metais feita pelo curtume no Rio Preto. Vera Márcia Pagotto Gomes diz que há um  
123controle desses efluentes, que são seguidos parâmetros de controle da poluição, aos quais, ela não  
124sendo técnica, não tem como informá-la a respeito disso neste momento, mas que isso pode ser  
125consultado à Área Técnica, e que os processos são públicos. A presidente diz que para não haver  
126uma discussão desnecessária, vai esperar o parecer da CETESB, e se necessário o COMDEMA irá  
127analisar novamente, porém o COMDEMA não possui recurso para fazer esta análise, mas a  
128Secretaria Municipal do Meio Ambiente talvez possa ajudar. Paulo César de Jesus diz que vai  
129pesquisar o preço para a realização destas análises. Vera Márcia Pagotto informa que o rio Preto é  
130classe 4 (quatro) e quando é feito a análise verifica-se se houve alteração desse enquadramento, se  
131ocorreu mortandade de peixes e se está sendo lançado carga orgânica. Fernando Franco Fonseca diz  
132que desconfia do Poder Público em relação ao controle da qualidade de água e que o COMDEMA  
133tem que ficar em cima e fazer cobranças. Vera Márcia Pagotto Gomes diz que a CETESB não é

134 fonte poluidora, ele trata da poluição e que ela está batendo de frente com as Prefeituras, pois  
135 muitas estão poluindo e cita que o município de Ipiguá está com várias advertências com o risco de  
136 gerar multa e que as pessoas tem que ter esta distinção, que a CETESB não é responsável pela  
137 poluição. Fernando Franco Fonseca diz que o COMDEMA é um órgão fiscalizador e diz que o  
138 COMDEMA deve cuidar desses assuntos e também deve fiscalizar a CETESB, fiscalizar a  
139 Secretária do Meio Ambiente e que o COMDEMA não pode se omitir, diz que o índice de poluição  
140 em uma população bem nutrida não faz diferença, porém em uma população que não é bem nutrida,  
141 esse índice já é o suficiente para causar maiores danos à saúde, que os cidadãos devem ter  
142 conhecimento da existência do COMDEMA, pois muitas vezes eles não sabem a quem recorrer  
143 para fazer essas denúncias. Vera fala que tem muitas denúncias que chegam até a CETESB, mas que  
144 é de competência de outros órgãos. Sandra Maria Corrêa Miller diz que isto já está sendo discutido  
145 há muito tempo e faz a proposta relacionada aos grupos de apoio ao COMDEMA, que esses grupos  
146 fossem chamados nessas discussões para atender essas denúncias. A presidente diz que  
147 anteriormente não sabia quem eram os conselheiros do COMDEMA, pois poucos frequentavam as  
148 reuniões, mas que a atual reunião tem vários conselheiros presentes, mostra que isto está mudando e  
149 que a partir de agora irá surgir resultado. Valdirene Dionísio Ribeiro questiona qual é o prazo para a  
150 empresa atender a CETESB. Vera Márcia Pagotto diz que o resultado depende de São Paulo, mas  
151 que o prazo é de 15 dias (quinze) a 1 (um) mês. Lilian Madi Ravazzi diz que gostaria que o Plano  
152 Diretor de Arborização fosse apresentado e que as construções de pista de caminhadas que estão  
153 sendo realizadas agora no Município deveriam ser feitas em conjunto com o Plano de Arborização,  
154 que as mudas de árvores já deveriam estar sendo plantadas, que o COMDEMA deveria cobrar isso.  
155 Fernando Franco Fonseca diz que esta preocupação fez com que anos atrás, fosse criado um grupo  
156 de trabalho do COMDEMA, onde foi discutido e elaborado a minuta do Plano Diretor que está no  
157 Gabinete do Prefeito há 3 (três) anos. A presidente diz que foi mandado um ofício para a Prefeitura  
158 a respeito desse documento e que foi marcado uma reunião para se discutir no final de outubro e  
159 que quando estiverem com esses documentos em mão eles poderão agir. Na sequência da ordem do  
160 dia passou para o item 4 (quatro) que se refere as informações sobre o Relatório final da



161 Conferência do Plano Municipal de Saneamento Básico organizado pelo SEMAE, que foi enviado  
162 sem as alterações discutidas na Conferência Municipal. Fernando Franco diz que foi apresentado na  
163 Conferência Final um documento com o texto básico e que não foi aceito pela Plenária, mas o texto  
164 final não foi alterado, permanecendo da forma que estava e que isto é caso de prisão e de falsidade  
165 ideológica, pois foram eleitos os delegados e eles não concordaram com a minuta, mas foi dado  
166 andamento como se tivessem autorizado. Jane Pugliesi diz que o SEMAE poderá ser  
167 responsabilizado e por isso se compromete a enviar este ofício pessoalmente. Fernando Franco  
168 Fonseca diz que o COMDEMA pode responder por omissão se não for tomada nenhuma atitude e  
169 que não concorda por não ter tido a reunião ordinária do mês de Setembro por falta de pauta, pois  
170 existem muitos assuntos para serem discutidos. A presidente diz que se tiverem alguma sugestão de  
171 pauta que isso seja passado para o email do COMDEMA e que todos os conselheiros receberam um  
172 email, pedindo sugestões para a pauta. Adriana Pereira Barbosa propõe que sejam criados grupos  
173 menores para engajar melhor os assuntos, um grupo responsável pela arborização, outro responsável  
174 pela água, pois são vários assuntos diversificados. A presidente diz que esta ideia é totalmente  
175 válida e que só será possível de ser realizada quando o COMDEMA estiver com os documentos em  
176 mãos para que seja feita uma melhor análise. Valdirene Dionísio Ribeiro (convidada) se oferece a  
177 ajudar. A presidente diz que vai sentar com a Jane Pugliesi e criar um ofício para Polícia,  
178 posteriormente passa para o item 4 (quatro) da ordem do dia que se refere a captação de água dos  
179 córregos do Município sem outorga e em face da ausência do DAEE assim como do SEMAE, serão  
180 elaborados ofícios comunicando estes órgãos. A presidente dá andamento na reunião e passa para a  
181 apresentação bimestral referente ao Projeto Técnico de Trabalho Socioambiental - PTTSA das obras  
182 do Córrego Borá e Canela pela Empresa Arco Verde. Os representantes da Arco Verde Vânia  
183 Caetano Alves e Vinícius Eduardo Novelini fizeram uma apresentação das realizadas pela Empresa  
184 Arco Verde que tem o objetivo conscientizar as crianças nas escolas abrangidas pelo projeto. Eles  
185 também apresentaram alguns problemas encontrados durante essas atividades, como a dificuldade  
186 em se fazer parcerias com a comunidade e atrair a população e a falta de materiais que devem ser  
187 fornecidos pela Prefeitura para o desenvolvimento das atividades. Fernando diz que ainda não

188 recebeu a memória da reunião realizada no dia 26/08, diz ainda que a atividade 10 (dez) está com  
189 um problema conceitual e legal, estando relacionada com a metodologia aplicada na atividade. A  
190 empresa contratada chegou e algumas atividades já estavam sendo desenvolvidas pela Secretaria  
191 Municipal de Educação e portanto tem que haver uma reprogramação das atividades. Vânia diz que  
192 precisa realizar as atividades porque, precisa cumprir a programação e que algumas atividades não  
193 estão sendo atendidas pela falta de material. Lilian Madi Ravazzi questiona de onde vem o recurso  
194 para que a Prefeitura compre esses materiais. Fernando Franco Fonseca diz o projeto é financiado  
195 pelo Programa de Aceleração do Crescimento- PAC. Lilian Madi Ravazzi pergunta qual é o motivo  
196 desse material não tem sido fornecido. Fernando Franco Fonseca diz que o problema está na  
197 metodologia da proposta do projeto, que deverá ocorrer uma reprogramação desta metodologia, e  
198 que prefere discutir isso com a presença do Edson representante da Secretaria de Planejamento,  
199 responsável pelo projeto. Posteriormente a presidente Thais de Sousa Celentano encerrou a reunião  
200 às 17h40min (dezessete horas e quarenta minutos) lavrando-se a presente ata por mim, Alexandre  
201 Batista do Carmo \_\_\_\_\_ e assinada por todos os presentes abaixo nominados e  
202 referenciados.

Adriana Pereira Barbosa

Avilson Ferreira de Almeida

Alexandre Batista do Carmo

Bruno Sbroggio

Ana Regina Chinelato Fernandes

Clinger Gagliardi

Andrey Vetorelli Borges

Débora Riva





Emerson Cataruci

Lilian Madi Ravazzi

Fernando Franco Fonseca

Luiz Alfredo Yamanaka E. Ferreira

Flor de Liz Mendes de Seixas

Narciso Santos Costa

Geórgia Padiar Peres

Sandra Maria Corrêa Miller

Jane Pugliesi

Thais de Sousa Clentano

João André do Amaral

Vera Márcia Pagotto Gomes

Juliana Delatorre Belline